



EDNI

N é B a r r o s & J o ã o M a r t i n h o M o u r a
w i t h F A H R 0 2 1 . 3

ESTRUTURA FINANCIADA POR:
STRUCTURE FINANCED BY:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

ESTRUTURA RESIDENTE EM:
STRUCTURE BASED IN:

COLISEU
PORTO ageas

S I N O P S E / S Y N O P S I S

Na intersecção da performance e media art que Né Barros e João Martinho Moura têm desenvolvido trabalho onde a presença, a memória e duplicação de universos se articulam em narrativas alternativas. EDNI é a expressão, de João Martinho Moura, para um Espaço Denso e Não Ilimitado e que, neste projeto, se apresenta como um campo magnético. É em diálogo com este lugar simultaneamente físico e ficcional que surgem projeções de imagens, no limite da sua distorção, de mulheres que nos convocam uma serenidade e suspensão de uma memória de um corpo matricial e sensual. Estes corpos desvelam uma condição da mulher como imagens trans-temporais. EDNI é um espetáculo híbrido onde o corpo performático, os corpos projetados e um pêndulo materializam um campo magnético e a relação poética entre o movimento mecânico e repetitivo, movimento necessário de libertação e de recondução a um centro e o gesto desviante sem finalidade e contingente. Edni conta com cenografia do coletivo FAHR 021.3 e performance de Vivien Ingrams e é uma coprodução com o Teatro Aveirense no âmbito da Capital Nacional da Cultura. - Né Barros

EN: At the intersection of performance and media art, Né Barros and João Martinho Moura have developed work where presence, memory, and the duplication of universes are articulated in alternative narratives. EDNI is João Martinho Moura's expression for a Dense and Non-Unlimited Space, which, in this project, is presented as a magnetic field. It is in dialogue with this simultaneously physical and fictional place where the projection of images emerge, on the verge of their distortion, of women evoking serenity and suspension— a memory of a matricial and sensual body. These bodies unveil a condition of womanhood as trans-temporal images. EDNI is a hybrid performance where the performative body, the projected bodies, and a pendulum materialize a magnetic field and the poetic relationship between mechanical, repetitive movement—necessary for liberation and re-centering—and the deviant, purposeless, and contingent gesture. Edni features scenography by the FAHR 021.3 collective, a performance by Vivien Ingrams, and is a co-production with Teatro Aveirense as part of the National Capital of Culture program. Né Barros





FICHA ARTISTICA/TECHNICAL SHEET

Direção e coreografia/ Direction and choreography: Né Barros

Media Art e Música/ Media art and music: João Martinho Moura

Cenografia/ Scenography: FAHR 021.3 – Filipa Frois Almeida, Hugo Reis & Josephine Gerhardt

Produção da cenografia/ Scenography production: ArtWorks

Performer: Vivien Ingrams

Figurinos/ Costumes: Né Barros e FAHR 021.3 – Filipa Frois Almeida, Hugo Reis & Josephine Gerhardt

Produção de figurinos/ Costumes production: Filipa Frois Almeida, Hugo Reis & Lúcia Rios

Desenho de luz/ Light Design: Né Barros, João Martinho Moura & Francisco Campos

Operação técnica/ Technical operation: Francisco Campos

Produção/Production: Andreia Fraga

Consultoria Científica/ Scientific consulting: Professor Jubilado Abílio Almeida

Residência artística/ Artistic Residency: A Oficina

Coprodução/ Co-production: balletteatro & Teatro Aveirense

Duração/ Duration: aprox. 45 minutos

Classificação etária/ Age rating: M/6

CONTACTOS/CONTACTS

Difusão e Produção/ Distribution and Production- Andreia Fraga: difusao@balletteatro.pt

Né Barros: Coreógrafa e investigadora no Instituto de Filosofia, Grupo Estética, Política e Conhecimento da Universidade do porto onde concluiu Pós-Doutoramento na área da Estética e Performances. Conclui doutoramento na Universidade de Lisboa, FMH, Master in dance, Laban Centre, City University, Londres, Curso Superior de Teatro, ESAP. Artisticamente, iniciou a sua formação em dança clássica e mais tarde trabalha dança contemporânea e composição coreográfica, nos Estados Unidos, Smith College. Coreografou para o Balleateatro, Companhia Nacional de Bailado, Ballet Gulbenkian e Aura Dance Company. Nos seus projetos artísticos, tem colaborado com diversos artistas, fotógrafos, músicos, realizadores, encenadores e arquitetos. Professora Auxiliar parcial na ESAP. Autora dos livros Performances e Pós-fenomenologia, Da Materialidade na Dança, Dança: o corpo e a casa, Coeditora Performances no Contemporâneo, Artes Performativas: Novos Discursos, Das Imagens Familiares, Deslocações da Intimidade, Unframing Archives. Tem diversos artigos publicados. Coeditora das Coleções “Estética, Política e Artes” e “Máquinas de Guerra” (FLUP).

Fundadora e codiretora do Balleateatro e do festival internacional de cinema de arquivo, memória e etnografia – Family Film Project. /Choreographer and researcher at the Institute of Philosophy, Aesthetics, Politics, and Knowledge Group at the University of Porto, where she completed a Postdoctoral degree in Aesthetics and Performances. She holds a PhD from the University of Lisbon (FMH), a Master’s in Dance from the Laban Centre, City University, London, and a BA of Theater from ESAP. Artistically, she began her training in classical dance and later focused on contemporary dance and choreographic composition in the United States, at Smith College. She has choreographed for Balleateatro, Companhia Nacional de Bailado, Ballet Gulbenkian, and Aura Dance Company. In her artistic projects, she has collaborated with various artists, photographers, musicians, filmmakers, directors, and architects. She is a part-time Assistant Professor at ESAP. She is the author of books such as Performances e Pós-fenomenologia, Da Materialidade na Dança, Dança: o corpo e a casa, and co-editor of Performances no Contemporâneo, Artes Performativas: Novos Discursos, Das Imagens Familiares, Deslocações da Intimidade, and Unframing Archives. She has published numerous articles and is co-editor of the collections Estética, Política e Artes and Máquinas de Guerra (FLUP). She is also the founder and co-director of Balleateatro and the international festival of archive, memory, and ethnography cinema, the Family Film Project.

João Martinho Moura: Artista-investigador. Seus interesses estão focados na arte digital, interfaces inteligentes, música digital e estética computacional. Tem interesse especial na visualização em tempo real e na criação de artefactos digitais impulsionados pelo corpo. Na última década vem adotando novas maneiras de representar o corpo nas media arts, desenvolvendo artefactos interativos, principalmente representados por abstrações visuais monocromáticas e linhas minimalistas. / Artist-researcher. His interests focus on digital art, intelligent interfaces, digital music, and computational aesthetics. He has a particular interest in real-time visualization and the creation of digital artifacts driven by the body. Over the past decade, he has been adopting new ways to represent the body in media arts, developing interactive artifacts, primarily characterized by monochromatic visual abstractions and minimalist lines.

FAHR 021.3: Fundado em 2012, o coletivo FAHR 021.3® é um estúdio criativo e experimental premiado internacionalmente, que (des)centra o seu trabalho entre a Arte e a Arquitetura.

Derivado da palavra alemã Erfahrung (experiência), FAHR 021.3 surge como um estúdio de laboratório que desenvolve estratégias conceptuais próximas do inesperado, da contradição e da descontextualização. A inquietação e a vontade constante de procurar novas soluções, dão origem a uma variedade de performances que diferem em manifesto, temporalidade, escala e materiais.

O estúdio tem sido distinguido nacional e internacionalmente por um conjunto de projetos que se caracterizam pela sua abordagem formal e provocativa como Hairchitecture (PT), São João Structure (PT), Metamorfose (PT), Eclipse (PT), Nappe (TW) e Recanto (TW). Em 2018, o Pavilhão de Serralves foi apresentado na 16ª Exposição Internacional de Arquitetura La Biennale di Venezia – PÚBLICO SEM RETÓRICA – com curadoria de Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah. Em 2019 foram selecionados para o 40 under 40 European Design Award, Europeans Centre for Architecture, Art, Design and Urban Studies. FAHR é também fundador de outros projetos na área da intervenção arquitetónica na paisagem. Em 2014 torna-se fundador do colectivo HODOS, que pretende valorizar percursos pedestres oferecendo uma experiência sensível ao longo do percurso com intervenções de arte e arquitectura.

Em 2018 e 2019 integra a Coordenação Geral, Programação e Gestão de Projetos do Desencaminharte'18, Arte Aplicada ao Lugar, um projeto de valorização do património cultural e natural através da criatividade artística no espaço público do Alto Minho, Portugal./ Founded in 2012, the FAHR 021.3® collective is an internationally award-winning creative and experimental studio that (de)centers its work between Art and Architecture. Derived from the German word Erfahrung (experience), FAHR 021.3 emerges as a laboratory studio developing conceptual strategies close to the unexpected, contradiction, and decontextualization. Its constant restlessness and desire to explore new solutions give rise to a variety of performances differing in manifesto, temporality, scale, and materials. The studio has been recognized nationally and internationally for a series of projects characterized by their formal and provocative approach, such as Hairchitecture (PT), São João Structure (PT), Metamorfose (PT), Eclipse (PT), Nappe (TW), and Recanto (TW). In 2018, the Serralves Pavilion was presented at the 16th International Architecture Exhibition, La Biennale di Venezia—PUBLIC WITHOUT RHETORIC—curated by Nuno Brandão Costa and Sérgio Mah. In 2019, FAHR was selected for the 40 under 40 European Design Award by the European Centre for Architecture, Art, Design, and Urban Studies. FAHR is also the founder of other projects in the field of architectural interventions in the landscape. In 2014, it established the HODOS collective, aiming to enhance pedestrian paths by offering a sensory experience along the route through art and architectural interventions. In 2018 and 2019, FAHR took on General Coordination, Programming, and Project Management for Desencaminharte'18: Applied Art to Place, a project focused on valuing cultural and natural

